



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19, n.º 62—ESPINHO
PELA PATRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR: AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486—ESPINHO
POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

Organização Económica,

um dos elementos integrantes da organização política

A organização económica da Nação é elemento essencial da sua organização política. Neste princípio da doutrina que é do Estado Novo, e que a União Nacional acata, defende o propaga, contem-se uma grande verdade, que, a-par da organização jurídica da sociedade, integra o significado e a função da Política. Esta, desde que o Estado Novo governa os destinos da nossa Pátria, deixou de ser expressão vazia de conteúdo objectivo, para, ligada à ideia-mãe de governo da Nação, não lhe ignorar nenhum dos elementos que a constituem, desde o económico ao jurídico, e ainda ao espiritual. É este o verdadeiro significado, e a verdadeira função da Política, como arte de governar povos; e estamos em crer que, entre nós, mercê do mesmo Estado Novo, ou das realizações de bem-comum do seu governo, todos estejamos suficientemente elucidados, e convencidos, da nobreza dessa arte, e da sua necessidade social. Compreendemos assim, sem esforço, que, para o Estado Novo, não pode haver organização política da Nação, sem a sua organização económica, e a organização de outros factores essenciais à vida do Pátria. São estas organizações que integram objectivamente aquela.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O grande semanário francês "Les Nouvelles Littéraires" publicou um interessantíssimo artigo do seu director Frederic Lefevre, intitulado "Nos Amis Portugais" que constitui um brilhante estudo das relações intelectuais luso-francesas, traçado a propósito dos livros "Capital do Espírito" de Luis Forjaz Trigueiros e "Bibliografia Franco-Portuguesa" do dr. Bernardo Coutinho.

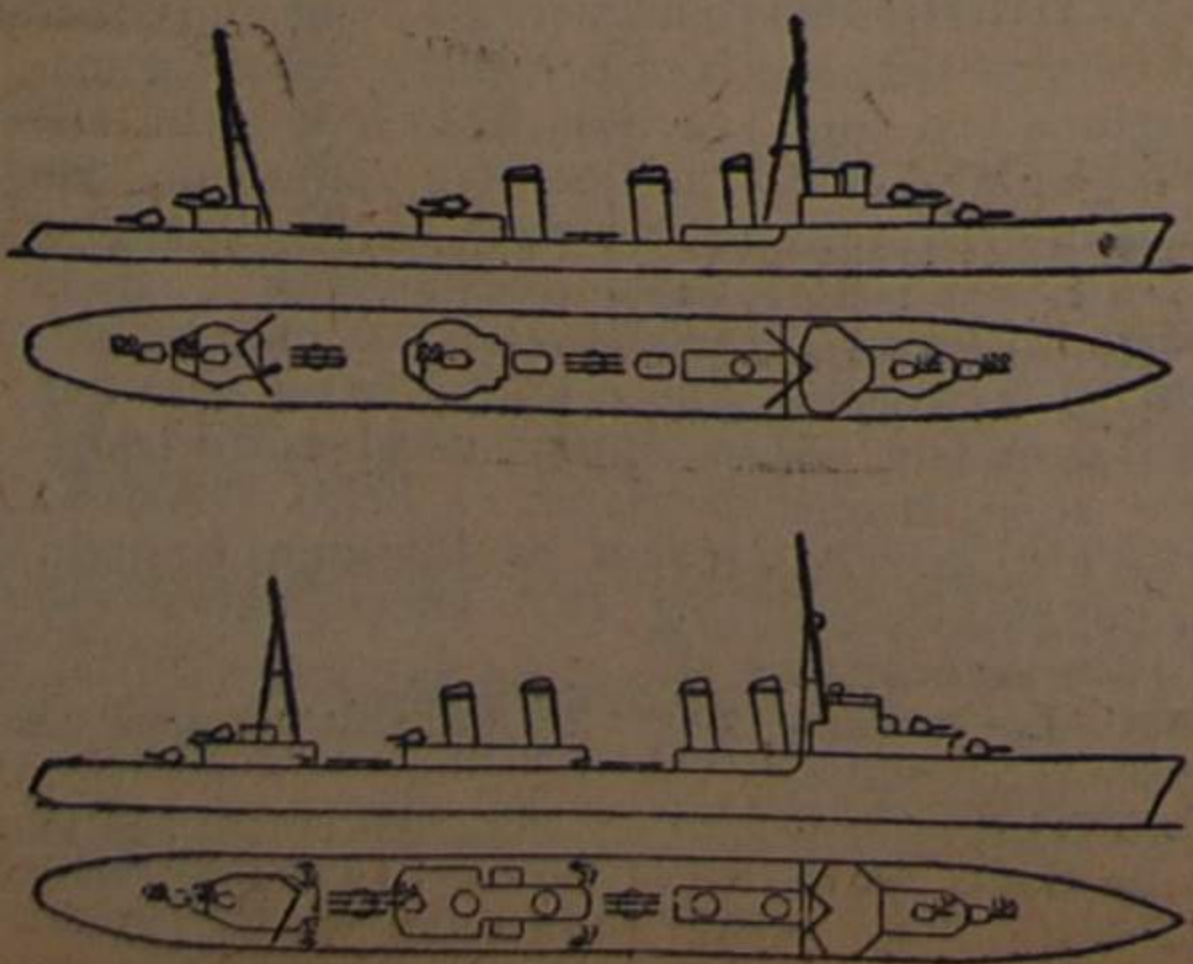
Nesse estudo crítico, que ocupa três colunas do jornal, Frederic Lefevre refere-se largamente às comemorações centenárias, às celebrações do centenário de Racine há pouco efectuadas em Lisboa e ao "eco profundo que tem em Portugal a vitalidade francesa", Referindo-se ao livro de Forjaz Trigueiros, escreve que "hoje mais do que nunca, a defesa do Espírito e a defesa do Ocidente", o livro do dr. Bernardo Coutinho mereceu-lhe também uma larga e inteligente análise.

Frederic Lefevre termina o seu artigo com palavras de elogio para a actual situação de resurgimento do nosso país.

«Defesa de Espinho»

Vende-se no Quiosque Reis

Marinha de Guerra Francesa



Os novos contra-torpedeiros «EIGRE» e «GUIPARD»

A Inglaterra toma parte nas Comemorações

A Inglaterra resolveu fazer-se representar nas comemorações centenárias por uma delegação de doze personalidades de grande categoria, a que presidirá «Sir» Stephan Gaselee. Em Junho, deve vir também a Portugal um dos irmãos do Rei Jorge VI.

Quando o nosso país comemora oito séculos de existência, estará assim presente a Inglaterra, com a qual mantemos uma aliança que vem praticamente quasi desde os tempos da Fundação.

A assinatura da Concordata e do acôrdo missionário

«Este acontecimento é digno dos nossos centenários. Fica-lhe bem a data de 1940. Emendam-se mais do que vinte ou trinta anos—dois séculos da nossa História reintegrada nas directizes tradicionais dos seus destinos.

«Um pacto com Roma presidiu à fundação da Nacionalidade portuguesa; de um novo pacto pode esperar-se auspicioso impulso para a comemoração solene e para a renovação das prosperidades e glórias que à mesma queremos e devemos associar.

«Realizou-se um grande acto da História nacional».

SALAZAR (Das declarações aos directores de jornais, em 7 de Maio de 1940).

AS FESTAS APROXIMAM-SE

No bocadinho mais ocidental da Europa—em grande parte tumultuosa, cheia de ambições, de medos e de horrores—, nesta faixa abençoada de terra que vai do Minho ao Algarve, onde a paz, a quietude e a alegria reinam contrastando com a vida pujante de trabalho e a fé ardente dum patriotismo exemplar, nesta nossa casa querida, muito nossa, muito portuguesa, vão começar as Festas, as gloriosas, aurifulgentes e grandiloquas Festas do mundo português.

As comemorações centenárias de 1940, cujo programa oficial publicamos em quatro números seguidos deste periódico, são a representação cabal, honrosa e indelevel dum passado venerando, cheio de tradições inigualáveis, a certeza feliz de que o velho romeiro português de oitocentos anos de existência segue, com firmeza, o caminho doirado que a História lhe traçou, abnegadamente, orgulhosamente, de coração eternamente remozado, eternamente confiante.

Sim, o coração português, sentindo como nenhum outro o tinir alegre das virtudes atávicas da raça, será o melhor arauto para trombetear a chegada das Festas da Grei, as Festas da Paz, à velha, à clássica maneira dos antigos torneios lusitanos.

É necessário que cada filho de Portugal, um por um, unidos, como um só homem, num só bloco, se integrem profundamente nas comemorações da fundação e independência da sua terra, se compenestrem do alto significado que as reveste e, mesmo que não possam, com a sua presença, tomar parte na alegria e vivacidade que as mesmas vão ter em lugares históricos onde melhor serão vividas, lhe emprestem o fulgor do seu espírito, o entusiasmo do seu patriotismo, bendizendo-as, engrandecendo-as, acarinhando-as com altanería na região onde vivem, na localidade onde nasceram, numa homenagem sincera a um dos maiores impérios do globo, numa vassalagem respeitosa aos lídimos representantes dos criadores e defensores da Nacionalidade.

A partir de 2 de Junho próximo—todos nós, portugueses comungaremos na mesma fé, faremos parte no mesmo brado de «Portugal—Alerta!» de Lisboa ao velho berço da Pátria, do seu castelo ao promontório de Sagres!

As Festas aproximam-se! A elas, portugueses, são nossas, as que nos são mais caras,—as maiores Festas do Império da Paz!

A valorização dos nossos portos coloniais

Intensificam-se de ano para ano as relações comerciais das nossas províncias ultramarinas com os mercados estrangeiros.

O caso do porto angolano do Lobito constitui um exemplo sintomático: ao passo que em 1937 foi visitado por 372 navios, com 1.681.878 toneladas, em 1938 o movimento foi maior: 406 navios, cuja maioria pertence naturalmente à marinha mercante nacional, mas onde se registam os seguintes números de barcos estrangeiros: belgas, 62; alemães, 27; ingleses, 24; italianos, 7; japoneses, 7; americanos, 3; noruegueses, 2; holandeses, 2; franceses, 2; finlandeses, 1. O total do movimento de passageiros em 1939 foi de 29.101, em comparação com 27.398 em 1938 e 22.566 em 1937.

As condições de guerra na Europa vêm favorecendo este desenvolvimento: ainda bem recentemente chegaram ao

De Fátima

Com a passagem e estacionamento, nesta Vila, durante algumas horas, de dia e de noite, de inúmeras camionetas, vindas de Fátima, para o Porto e grande parte do Norte, foi a última terça-feira, 14, um dia de desusado movimento nesta Praia, de nota alegre e picaresca pelo peregrino que passa, do forasteiro que interroga, perscruta... E lá iam...—boa viagem!

Lobito dois navios da América do Norte, que descarregaram cerca de 900 toneladas de mercadoria. A respectiva companhia de navegação americana vai intensificar, no corrente ano, as carreiras entre os Estados Unidos e Angola. Para estes belos resultados contribuem poderosamente as magnificas condições dos nossos portos coloniais e as excelentes aparelhagens modernas de que estão dotados.

PORTUGAL E A SANTA SÉ

Conforme já é de conhecimento dos nossos leitores, o Governo Português e a Santa Sé assinaram, no dia 8 do corrente, uma nova Concordata e um novo Acôrdo Missionário, instrumentos estes que vem modificar em grande parte o regime que vigorava entre Portugal e a corte pontificia, reatando os laços tradicionais que existiam antes da proclamação da República.

A referida Concordata restabelece alguns hábitos suprimidos pela lei da separação do Estado e da Igreja e altera a função de certos actos sociais em uso após a entrada deste diploma em vigor.

Assim, pelo art.º 20.º da Concordata, as associações e organizações da Igreja podem livremente estabelecer e manter escolas particulares paralelas ás do Estado, ficando sujeitos, nos termos do direito comum à fiscalização deste e podendo nos mesmos termos ser subsidiados e oficializados. O ensino religioso nas escolas

particulares não depende de autorização do Estado.

Pelo art.º 21.º é restabelecido o ensino da religião e moral católicas nas escolas públicas elementares, complementares e médias.

Estas disciplinas não serão porém ministradas a os alunos cujos pais ou quem suas vezes fizer requererem a sua isenção.

Pelo art.º 22.—O Estado reconhece efeitos civis aos casamentos celebrados em conformidade com as leis canónicas, desde que a acta do casamento seja transcrita nos competentes registos do estado civil.

As publicações do casamento far-se-ão não só nas respectivas igrejas paroquiais, mas também nas competentes repartições do registo civil.

Pelo art.º 24.º estabeleceu-se que os conjugues que se casam católicamente renunciarão à facultade de requererem o divórcio, que por isso não poderá ser aplicado pelos tribunais civis aos casamentos católicos.

Obras de defesa

Em face do que se verifica com os blocos destinados à defesa da nossa praia e que continuam a atravancar um dos pontos mais movimentados da zona de banhos, não obstante as nossas e as reclamações de outros órgãos da imprensa, torna-se necessário que os organismos desta vila se dirijam directamente ao ex.º ministro das Obras Públicas, pedindo a s. ex.ª que ordene a remoção imediata dos referidos blocos para o local a que se destinam.

1.ª Comunhão

Conforme anunciamos, realiza-se na próxima quinta-feira, 23 do corrente (dia de corpo de Deus), na igreja matriz desta vila, a solenidade da 1.ª comunhão ás crianças, que constará de missa solene pelo grupo local de meninas, sob a regência do maestro Fausto Neves. A tarde, pelas 17 horas, haverá a procissão que percorrerá o itinerário do costume, na qual toma parte a Banda dos Bombeiros V. de Espinho, sob a hábil regência do sr. Ilídio Neves.

Os profissionais da traição

No próprio dia em que as tropas alemãs invadiram a Bélgica, foi preso, em Bruxelas, o chefe do partido comunista belga. Motivo da prisão? Ele e os seus correligionários preparavam se, de acôrdo com elementos «nazis», para facilitar a tarefa do invasor—para entregar o seu país ao inimigo. Continua a verificar-se o que se observara já em Espanha, na Finlândia, na Noruega... Onde está um comunista—está um traidor!

PUBLICAÇÕES

As subsistencias e a população

Assim se intitula um livrinho contendo a conferência prof. rida em 17 de Abril, no Teatro da Trindade, pelo Ministro da Agricultura, sr. dr. Rafael Duque, e que é um brilhante elucidario da actual situação agrícola do País.

Um Invenção (Caranguejo)

«É o título de um folheto que nos foi enviado, de autoria do advogado de Lisboa sr. dr. Carlos Granja que historia a que-tão existente entre as firmas desta praça Henriques de Carvalho, L.da e Reis e C.ª L.da. em que a primeira é autora.

Arquivo do Distrito de Aveiro

Recebemos o n.º 21 desta importante revista de investigação histórica do nosso distrito.

Obra de Protecção aos Pobres de Espinho

Balancete do mês de Abril
RECEITA
Saldo do mês anterior, 361\$75; recebido cobrança de cotas, 2.837\$00; recebido venda de chapas, 47\$50. Soma—3.246\$25.

DESEPEZA

Pago pela renda da casa de um pobre, 15\$00; pago á tipografia Guetlin, por impressos, 35\$00; pago pelas 4 distribuições, 2.733\$50; pago por 31 litros de leite, 31\$50; pago viagem para Lisboa de um pobre, 52\$70; pago percentagem aos cobradores, 149\$40; pago ao cartorário, seu ordenado, 50\$00; saldo para o mês seguinte, 179\$15.

Soma—3.246\$25.
Espinho, 30 de Abril de 1940.

O tesoureiro,
Antenor F. Costa.

SOCIEDADE Crônicas Vapeiras

SOCIEDADE

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

OIRO FINO

Os defeitos criadores... Em tudo o que é grande, há sempre um pouco de monstruoso.

Mas... Três letras. Uma palavra. Nos diálogos antigos, de dramas e romances, mas...

O que é a honra... A honra é um código inteiro de requintes de civilização e de preconceitos de educação e de raça.

Boa observação... Não dá grande prova de senso quem confessa ter relações com a lua...

As ideias... As ideias são forças vivas, dispersas e suspensas no ar que respiramos.

Mosaico... Naquele que sente a Arte, há elementos constitutivos dum Artista; naquele que sabe exprimir o que sente de Arte, há já um Artista; mas só aquele que sabe comunicar aos outros a sua própria emoção, há um grande Artista.

Grande conceito... Procurar a riqueza por amor da riqueza é fugir da vida. Procurar a paz e a felicidade através do dinheiro é qualquer coisa que se parece com o espírito daquele macaco da história infantil.

Girândola final... O homem só vive de detalhes, e as manias têm uma força enorme: são elas que nos sustentam.

Ter educação é uma coisa tão linda!... Mas quem te manda a ti... Que belo motivo!

Está tão arreigada a má educação e em tipos destes que já não se deshabitua, por nada, de apresentar razões ou fazer comentários senão à bruta, armados em sabichões, mandões, fazendo dos outros criados, a tal aliando, por vezes, uma quilométrica estupidez, que nos dá a triste certeza de que, infelizmente, existem irmãos nossos assim cabeçudos, refractários ao verniz social mesmo até ao mais modesto lustro de engraxador barato.

Alguns chamam-lhe «frangueira» à maneira como cavalheiros destes se expressam, ou «boa fé», são boas pessoas; nós, porém, asseguramos que é uma tremendíssima falta de educação sobrecarregada dum valentes arribas de sensacional estupidez, uma coisa como menos, muito menos do que uma manifesta parvoíce intelectualizada, mais do que uma descarnada animabilidade, verdadeiramente ao natural.

—Ele há cada ponto! —Mas quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabeção!!

Oh! Senhores! às vezes aparece à gente cada entremez... personagens dos mais variados... que eram mesmo um motivo esplêndido para se escrever uma revistinha assim original novinha em folha, ou uma comédia soberba, cheia de situações maravilhosas!

Aniversários

Fazem anos: Hoje, a sr.ª D. Anita de Sousa Mendes, esposa do sr. Edgar de Sousa Mendes, a sr.ª D. Adelaide Pereira, esposa do sr. António Pereira e a senhorinha Maria Alice Miranda Valente, filha do sr. Mário Valente;

—em 20, a sr.ª Amélia Vieira Pinto, esposa do sr. António Ferreira do Couto; —em 21, a sr.ª D. Ermelinda de Pinho Faustino, esposa do sr. Manuel Gomes da Silva Mateiro, a menina Valdemira, filha do sr. José de Azevedo Brandão e a sr.ª D. Natália Ferreira de Lemos Menezes;

—em 22, a sr.ª D. Júlia Valente de Almeida Rios, filha do sr. Joaquim Pereira Rios, a menina Lila, filha do sr. Joaquim Moreira Vinhas, de S. Pedro do Sul, a menina Maria Irene, filha do sr. António Vieira de Oliveira, a sr.ª D. Maria Vitória de Oliveira, filha do saudoso escritor José Agostinho de Oliveira e a menina Francisca Monteiro da Costa, filha do sr. Adriano Gomes da Costa, de Oleiros.

—em 23, a sr.ª D. Alzira Bizarro Llanosol, filha do sr.ª D. Guilhermina Amélia Bizarro;

—em 24, o sr. Artur Ferreira Pedro e a senhorinha Palmira Ferreira da Costa e Sá, filha do sr. Teófilo da Costa e Sá;

—em 25, a sr.ª D. Ana da Silva Neves, esposa do sr. João Ferreira Aguiar e o menino Carlos Honório, filho do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, nosso correspondente em Paços de Brandão.

Columbofilismo

No passado domingo 28 de Abril do mês findo efectuou-se o concurso de Santarem cuja classificação foi a mais interessante da presente «campanha», em virtude de todos os concorrentes se terem classificado.

Sendo certo que tal classificação a todos contenta, ela serve excelentemente o estímulo dos novos, incitando-os a prosseguir, com mais entusiasmo no interessante desporto que é o Columbofilismo.

Classificações 1.º, 4.º, 10.º, e 22.º Manuel Fernandes; 2.º, 3.º, 5.º, 19.º, 20.º, 24.º e 25.º, João Carvalhas; 6.º, 7.º, 8.º, 11.º, 12.º e 18.º, José M. Valente; 9.º, Avelino Moreira; 13.º, 21.º, Narciso Maia; 14.º, Francisco Oliveira; 15.º, 17.º, Celestino Pinto; 16.º e 23.º, João Capela.

O concurso de Lisboa que se efectuou no prérito domingo, foi imensamente prejudicado em virtude da forte trovoadas que se fez sentir, registando-se uma diferença de 8 minutos do primeiro para o segundo pombo aqui chegado.

Classificação 1.º, 13.º, 21.º José M. Valente; 2.º, 3.º, 8.º, 11.º e 22.º, Narciso Maia; 4.º, 5.º, 6.º, 9.º, 12.º, 14.º, 15.º, 16.º e 24.º, João Carvalhas; 7.º, João Capela; 10.º, 18.º e 25.º, Avelino Moreira; 19.º e 23.º, Manuel Fernandes; 20.º Francisco Oliveira.

de baile conquistariam prestígio para as suas colectividades chamando à ordem os pares que se afastem das boas normas da educação e da decência que nos mesmos devem predominar.

Seria muito interessante e honroso que a reacção do exemplo partisse de Espinho. Aqui fica o alvitre.

Observador.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1940—Não tem rival

em perfeição e em preços Ninguém compre sem consultar a casa

Dias & Irmão, Sucrs

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Várias notícias

Chegou há dias a Lisboa o novo ministro da Itália, sr. Bove Scoppa, diplomata distinto, que teve uma afectuosa recepção.

Com o n.º 25 da revista «Occidente» saído há pouco, entrou no 3.º aniversário esta publicação de cultura dirigida pelo dr. Manuel Unirios e Alvaro Pinto.

Getúlio Vargas, impossibilitado de vir no momento presente a Portugal, assistirá, no Brasil, a um dos principais actos comemorativos do Duplo Centenário, organizados pela nossa Colónia.

Foi inaugurado mais um campo de aviação em Angola (Mossamedes).

Em Lisboa efectua-se a 9 de Junho o «dia medieval». O póvo irá em romagem à Sé e ao Castelo. As ruas por onde se fará o percurso estarão festivamente engalanadas, havendo prémios para as janelas melhor decoradas.

Gramática poética

por E. de Queirós

Também devemos fazer combate aos seguintes vícios de linguagem: Cacofonia (cacofonia)—a má sonorância que resulta da colocação das palavras, de maneira que a sílaba final duma palavra seguinte, se forma uma palavra diferente, por vezes irreverente, obnoxia, ex: Por razões, tu que me amaste; mas morra o traidor... o saco rôto... Estes descuidos deturpam a nossa língua.

Colisão—som desagradável que resulta da sucessão de consoantes ásperas: as minhas asas, a rôlha da garrafa. Estes modos de dizer são ásperos e irritam o ouvido. Não devem ser admitidos na prosa e muito menos na linguagem poética.

(Continua)

Revogação de mandato

Eu abaixo assinado comunico para os devidos e legais efeitos nomeadamente para o fim do parágrafo 1.º do artigo 263 do Código do Processo Civil, que, em 10 do corrente, revoguei o mandato por mim conferido ao sr. Manuel Rodrigues Pereira, morador em Espinho, por procuração lavrada em 3 de Agosto de 1925 no tabelião Lauro Chaves, da cidade de Belem do Pará—E. U. do Brasil. Vila Nova de Gaia, 14 de Maio de 1940. José Julio Ferreira Godinho. (Segue-se o reconhecimento).

Grande Hotel de Espinho Um dos melhores das praias portuguesas FERNANDO CAGO & C.ª

Os bailes de hoje

Entre as coisas más que o após-guerra legou à sociedade actual em prejuizo das boas maneiras criadas pela requintada civilização que imperou até 1914, pode contar-se a introdução, nos salões de baile, do «jazz» e das danças grotescas propagadas pelos norte-americanos as quais primam pela deslelgância, pela falta de distinção e de bom gosto coreográfico e musical.

As altas rodas sociais, sempre inclinadas a aceitarem todas as modas vindas do estrangeiro, por mais extravagantes e ridículas que sejam, receberam, sem repulsa, essas danças originárias dos peles vermelhas da América e dos negros africanos, e procuram imitar fielmente os gestos esquisitos e grosseiros dos selvagens que as inspiraram, pondo de parte e esquecendo as danças civilizadas de outrora, moldadas nas regras da civilidade e unidas de certo espiritualismo indispensável à humanidade, mesmo quando se diverte.

Tenho verificado uma justificada repulsa da parte de alguns pais de meninas e senhoras que hoje animam os bailes cá da terra, contra as grotescas maneiras de dançar de rapazes e raparigas, os quais não se conformam com os gestos afadistados e a falta de delicadeza da maior parte daqueles para com as damas, com a sem-ceremónia com que fumam junto delas, em pleno salão de baile, e das mil pequenas coisas que revelam uma falta de educação, de decência e de elegância moral muito lamentáveis.

Ora, os únicos culpados desses atentados contra a civilidade e as boas maneiras, são, precisamente, os pais, que se queixam e barafustam, em surdina, mas não tomam providências para que tais hábitos se modifiquem, não impõem a sua autoridade perante as filhas para que se recusem a serem pares de indivíduos que as não tratam como devem, proibindo-as, terminantemente, de dançarem como dançam as «cocotes» ou com rapazes que não conhecem a delicadeza e obrigam uma menina ou senhora ingénua aos gestos próprios das toleradas sociais com quem dançam em casinos, «bars» e «cabarets» onde se admitem gente de qualquer moral.

As senhoras sérias e educadas não devem confundir-se, em circunstância alguma, com as que o não são, com aquelas que não tem contas a dar à Sociedade nem estas lhas exige.

Numa hora em que no nosso País, sob inspiração oficial, se procura reagir contra tudo o que é imoral ou prejudicial à civilização cristã, é indispensável fazer expulsar dos nossos salões de baile os hábitos grosseiros, indelicados e materialistas que hoje predominam e promover o restabelecimento das regras da civilidade, do bom tom e da educação que antigamente pontificavam nos salões elegantes, frequentados por gente séria.

As organizações da Juventude Católica e da Mocidade Portuguesa Feminina prestariam um grande serviço à moral e à civilização espiritual ou cristã se orientassem devidamente, neste sentido, as suas filhas.

E os directores dos salões

COLÉGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Praia de Espinho

Avenida 8—Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Visite a exposição de lindos
Candieiros a prestações com bonus na
Tabacaria Romeu

inscrição permanente

T. S. S. Mandar reparar o seu
Radio Receptor
na nossa officina, dirigida por tecnico especializado em todas as marcas,
Reparações rapidas e garantidas

PADARIA PRIMOROSA
DE—AFONSO FERREIRA GAIO
Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico de
pão de milho.
ESMERO E ASSEIO
Rua 14, 863-ESPINHO

A. TRINDADE
Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de
Forja e outros artigos Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39
ESPINHO

Fazendas
- Casa Fonseca -
Agente exclusivo em
Espinho das Camisas
"AJAX"
— Rua 19 —

PADARIA CENTRAL
PROPRIEDADE DA
Sociedade Industrial de
Padarias de Espinho, Lda
Angulo das ruas 14 e 23
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol
tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos ma-
modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de E-
pinho. As melhores iustatações vo género, no norte do Pais.

Pensão do Pôrto
DE
José Monteiro de Lima
Avenida 8—(esquina da rua 25)
ESPINHO
Esplêndida mesa e bons quartos.
Pensões permanentes e refeições
avulsas.—Preços módicos

MARÇAL DE OLIVEIRA DUARTE
Construtor Civil Diplomado
Execução de projectos para construção
de prédios
Rua 62 n.º 467 e
Rua 48 n.º 968
ESPINHO

PADARIA FERREIRA
M. Nunes da Silva & C.ª
Séde: Rua 19 n.º 245 Filial: Rua 62 n.º 619
ESPINHO
A «Padaria Ferreira» é, dentro da indústria de padaria
em Espinho, um valor incontestável pelo cuidado que dedica ao
fabrico do pão e dos outros produtos que vende aos seus inúmeros
clientes.
Ir em busca do pão da «Padaria Ferreira», é ir em busca da
saúde.
Especialidade em Vieras d'Austria e pão com fermento natu-
ral.
Distribuição aos domicílios

Armazem de Merceria, azeites
farinhas e cereais
Depósito de açúcar, toucinho e
gorduras.

MARIO FORTUNA GOUTO
Telefone, 305 Espinho
Rua 9 n.ºs 433 a 447
— ESPINHO —

GRANDE PENSÃO MIMOSA
aumentou as suas instalações, trans-
ferindo-as para o antigo Hotel Per-
ticular.
Diárias, almoços e jantares

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia)
Telefone, 64 — ESPINHO
Curral e depósito dos afamados bolos da Casa Sa-
meiro, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das prin-
cipais casas de Lisboa e Pôrto.
Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933
Casa especial em chás finos, primoroso ser-
ço de chá, café, leite e cacau.
Séde em Oleiros—Tel. 20—P. B.

Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmácia Fontoura)
Director técnico e proprietário:
Joaquim Pinto Correia
Licenciado em Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Pôrto
Ajudante técnico: Manuel Freitas dos Santos Júnior
Especialidades nacionais e estrangeiras.
Aviamento esculpulo em todo o receituário.
Rua 19 n.ºs 393 e 395—Telef. 320—Espinho



Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª Lda
Esmaltagem, alumínio, fundição,
Serralheria e Niquelagem—Exe-
cução perfeita e garantida
TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balôna

Armazem de Vinhos,
Aguardentes e Azeite na
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto aas
melhores procedências
Materiais de Construção
Rua 48 n.º 1077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 48 n.ºs 883 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47
TELEFONE, 53—ESPINHO

ARMAZEM DE

Mercearia, cereais, farinhas,
toucinhos e azeites
Bernardo Franc.º Serralva
Armazem e Escrit.
Rua 44 n.º 890
Tele. fone, 43
gramas—Bernardo Serralva
—ESPINHO—

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas
ESPECIALIDADE EM BOLO DE AROUCA
Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho»
pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidades e Bolo de S. Bernardo.
Depósito: Rua 19—n.º 196

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAS, FARINHAS,
Toucinho, Massas e Bolachas
VENDAS POR JUNTO
Armazens e escritório: Rua 23, 456 a 460
(Em frente ao mercado)
TELEF. 52—CAIXA POSTAL, 14
ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

**Abel de Oliveira, Mar-
tins & C.ª Lda**
Garagem: R. 18—Officina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO
Construção e reparação de todas as máqui-
nas industriais e agrícolas. Frezagem de ro-
das de engrenagem e variados trabalhos fre-
zados e rectificad. Agentes de vicos e Ga-
solina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e
Câmaras de ar «Fish». Montagem e repara-
ção de Automóveis, motores de explosão
Diesel e Semi-Diesel, etc.

Louçaria GUERREIRO

Cristais, vidros, garrações, co-
fres, fogões, camas, lavatórios,
talheres, metais, artigos de
fantasia, etc.
Louças de esmalte e alumínio, Faianças e porcelanas
Candieiros eléctricos—Estatuária em Terra Cota
Ferreira & Couto
Estabelecimento: Rua 19 n.º 57-59 Telef. 306
Armazem de Retem: Rua 6 n.º 387
= ESPINHO =

BONANÇA

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros
AQUELA QUE MAIS ORNIAS OPERECE
OS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO
AGENTES
José M. da Silva & Sobrinho
Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos

CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO
Confortável sala de chá.
O Lote de café servido à chavena e
vendido a pêso, rivalisa com os melhores.
Pequenos almoços primorosamente servidos.
Licores, champagne, cervejas e laranjadas.
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro
Confortável Bar montado nas Caves.
Leitão assado, mariscos, bons vinho e
CALDO VERDE

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO
ARMAZÉM DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.
SABOARIA ATLANTICA
Societários Gerentes
Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA
Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16

Estima, Valente & Ca

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO
E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas para embalagem de fgo
—Aplinaadas e marcadas—
Telefone—ESPINHO, 28 — Telegramas—ESTIVALENTR
ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira
Rua 49, 400 a 406 — ESPINHO
TELEFONE, 31
grande sortido de Guarda-sois, e so mbri-
nhas, Guarda-sois grandes para Praia
Campo e Bar.
Depósito das Gabardines «MILORD» e
«FELVIMAR». Impermeáveis para se-
nhora—Grande novidade.

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE
**Francisco Rodrigues de Castro
& Filhos, L.ª**
Soalhos, forros aparelhados,
madeiras para construção civil e
caixotaria
TELEFONE, 67
ESPINHO

Vinhos de Pasto

**José Tavares de Oliveira
& C.ª L.ª**
Espinho—Rua 16-1023—Tel. 62
Gaia — Rua Barão do Corvo,
401—Telefone, 3400
Pôrto — Rua da Estação, 103
Telefone, 287
Torres Vedras
Bairro das Covas

ANTIGA CASA CAMISÃO

FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, colchoaria e redes de arame

Colchões e divans de arame e mistos. Telas de arame e jogos de colchões, etc. Agência de papeis pintados

Rua 19 n.º 401-407—Proprietário: ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA

Serração e estância e madeiras

MÓVEIS

ESTOFOS

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303

ESPINHO

Padaria Mecânica

«A PEROLA DE ESPINHO»,
DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão
francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e hi-
giénico pelos mais modernos maquinismos. O Ex-
público deve preferir os seus produtos que se re-
comendam pelo asseio e higiene. Entrada livre
para ver como é feita a manipulação.

Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO